

UNIVERSIDADE TIRADENTES

BRUNA VIRGÍNIA PINTO SANTOS
TARCIANE SANTOS ALMEIDA

HUMANIZAÇÃO, ACOLHIMENTO E BEM-ESTAR DE
USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ODONTOLÓGICO NA
PERSPECTIVA DO CONTATO DISCENTE COM A
CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aracaju
2022

BRUNA VIRGÍNIA PINTO SANTOS
TARCIANE SANTOS ALMEIDA

HUMANIZAÇÃO, ACOLHIMENTO E BEM-ESTAR DE
USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ODONTOLÓGICO NA
PERSPECTIVA DO CONTATO DISCENTE COM A
CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Odontologia da
Universidade Tiradentes como parte dos
requisitos para obtenção do grau de Bacharel
em Odontologia.

Orientador: Prof. Me. FILIPE DE SOUZA NUNES

Aracaju
2022

BRUNA VIRGÍNIA PINTO SANTOS
TARCIANE SANTOS ALMEIDA

HUMANIZAÇÃO, ACOLHIMENTO E BEM-ESTAR DE
USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ODONTOLÓGICO NA
PERSPECTIVA DO CONTATO DISCENTE COM A
CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Odontologia da
Universidade Tiradentes como parte dos
requisitos para obtenção do grau de Bacharel
em Odontologia.

Aprovado ____/____/____

Banca Examinadora

Professor Orientador:

1º Examinador:

2º Examinador:

AUTORIZAÇÃO PARA ENTREGA DO TCC

Eu, Filipe de Souza Nunes orientador(a) do(a) discente Bruna Virgínia Pinto Santos e Tarciane Santos Almeida atesto que o trabalho intitulado: “Humanização, acolhimento e bem-estar de usuários de um serviço odontológico na perspectiva do contato discente com a clínica: Relato de experiência” está em condições de ser entregue à Supervisão de Estágio e TCC, tendo sido realizado conforme as atribuições designadas por mim e de acordo com os preceitos estabelecidos no Manual para a Realização do Trabalho de Conclusão do Curso de Odontologia.

Atesto e subscrevo,

Orientador(a)

HUMANIZAÇÃO, ACOLHIMENTO E BEM-ESTAR DE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ODONTOLÓGICO NA PERSPECTIVA DO CONTATO DISCENTE COM A CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Virgínia Pinto Santos^a, Tarciane Santos Almeida^a
Filipe de Souza Nunes^b

^aGraduandas em Odontologia – Universidade Tiradentes; ^bProfessor Auxiliar do Curso de Odontologia – Universidade Tiradentes.

RESUMO

O presente manuscrito possui como objetivo geral realizar um relato crítico-reflexivo acerca de discussões e vivência prática no cotidiano no atendimento odontológico do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes (UNIT), suscitando como o processo de humanização e acolhimento impacta na formação e desenvolvimento do futuro profissional de odontologia. Com isso, para lograr com o objetivo geral, foi delineado nos objetivos específicos, explicitar as expectativas e anseios do graduando em odontologia, identificar os desafios de inserir um atendimento humanizado ao paciente para o direcionamento da prática clínica, assim como também suscitar o conhecimento teórico e prático aplicado na clínica escola e sua influencia na qualidade de vida do paciente. Dentro desse contexto, foi utilizado o método de relato de experiência, sendo unidas as práticas percebidas por ambas as autoras para o presente trabalho. Como resultado foi identificado que as clínicas escolas são essenciais para a formação profissional do futuro odontólogo, visto que não apenas propicia o aprendizado aplicado da teoria na prática, mas também a ética que deve ser inserida nos atendimentos para promover um acolhimento individualizado e humanizado condizente com as demandas do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Bem-estar. Humanização.

ABSTRACT

The present manuscript has as its general objective to carry out a critical-reflective report on discussions and practical experience in everyday dental care in the Dentistry course at Tiradentes University (UNIT), raising how the process of humanization and welcoming impacts on the formation and development of the future dental professional. With that, in order to achieve the general objective, specific expectations and desires of the undergraduate student in dentistry were inserted, identifying the challenge of inserting humanized care to the patient for the direction of clinical practice, as well as raising theoretical knowledge and practice applied in the clinic influences the school in the patient's quality of life. In this context, the experience report method was used,

joining the practices perceived by both authors for the making of gifts. As a result, it was identified that the clinical clinics are of paramount importance for the professional training of the future dentist, since they not only provide applied learning of theory in practice, but also the ethics that must be incorporated in the care to promote an individualized and humanized reception. consistent with the patient's demands.

KEYWORD: Reception. Welfare. Humanization.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que concentra vasta disparidade entre as classes sociais, fator esse que faz com que indivíduos com poder de aquisição diversos não possuam a mesmas oportunidades no que concerne o atendimento de suas demandas biológicas e sociológicas (SANTOS et al., 2022).

Sob essa perspectiva, a partir da promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988 foi instituído uma ordem de direitos sociais instados em sede de cláusula pétrea por serem de teor fundamental e, entre eles, o direito a saúde (BORDIN et al., 2020)

Decerto é que, em específico, a saúde bucal no Brasil recebeu significativos avanços no decorrer das décadas pós promulgação da referida CF, visto que com a inserção do Fundo Nacional de Saúde (FNS) para programas envolvendo aplicação tópica de flúor e escovação dental supervisionada, bem como com a publicação da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) em 2004, houve o fortalecimento da saúde bucal atribuindo impactos positivos no bem-estar e de qualidade de vida em ampla parcela da população brasileira (BORDIN et al., 2020; VARGAS, 2020)

A maioria dos brasileiros procura pelas unidades públicas quando apresenta algum problema de saúde, sendo os atendimentos ofertados por Universidades, uma alternativa que alinha a mesma perspectiva de atendimento (FRANÇA, MAGNAGO, 2019).

Abertos à população, os serviços odontológicos oferecidos por universidades e cursos de especialização podem ser uma alternativa para quem deseja fazer tratamentos com valores mais baixos/gratuitos, em relação aos aplicados em consultas particulares (FARIAS et al., 2016). Com a supervisão de professores, os atendimentos são realizados por alunos como uma forma de colocar os ensinamentos em prática, e buscar interagir com os pacientes, utilizando elementos como a autopercepção em saúde, como agente ativo no direcionamento de ações (FARIAS et al., 2016, LAMY et al., 2020).

O desenvolvimento de relações interpessoais é de fundamental importância para o estabelecimento de um melhor entendimento entre a pessoa

assistida e o profissional: Pensar no indivíduo como um "ser" e não apenas se preocupar com a sua sintomatologia que o mesmo apresenta (AMARAL,2020).

Os usuários dos serviços de saúde buscam profissionais com capacidade técnica, porém com o aspecto humano nas relações sociais bem apurado (SCAGLIA et al., 2021). Portanto, é necessário edificar um contexto humanístico à prática odontológica, pois, quanto mais o odontólogo, profissional de saúde, compreende as pessoas que buscam o seu serviço, mais bem direcionado e resolutivo poderá torna-se o tratamento (AMARAL,2020, SCAGLIA et al., 2021).

No universo de construção do processo de acolhimento das pessoas que buscam tratamento nas clínicas por estudantes, o discernimento do estado de saúde, tendo como ponto chave uma análise dos aspectos objetivos e subjetivos, abordando a visão do indivíduo dentro do seu contexto social, cultural e histórico, é a peça motriz para o bom andamento de todo o processo (NUNES et al., 2020).

Apropriando-se de tais condições, é fornecida uma visão panorâmica de referência da condição de saúde bucal, favorecendo o planejamento e organização dos serviços de saúde dessas pessoas, uma vez que o comportamento dos indivíduos é moldado a partir de suas percepções e importância dada a elas (VIANA et al., 2020, NUNES et al., 2020).

Dentro de um contexto amplo de saúde, a saúde bucal tem forte influência na qualidade de vida e a utilização de indicadores subjetivos somada às informações clínicas, nos revela a percepção do indivíduo dentro de sua realidade, e de sua família, elemento auxiliar no desenvolvimento de programas e políticas de saúde eficazes para melhorar a qualidade de vida da população (SOUSA et al., 2019).

Pelo exposto, o presente trabalho de conclusão de curso possui como objetivo realizar um relato crítico-reflexivo acerca de discussões e vivência prática no cotidiano no atendimento odontológico do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes (UNIT), suscitando como o processo de humanização e acolhimento impacta na formação e desenvolvimento do futuro profissional de odontologia.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, tendo como cenário a vivência, durante o período de graduação, a clínica escola do curso de Odontologia da UNIT, campus centro, no município de Aracaju no estado de Sergipe.

Observar a real condição dos pacientes que apresentam aspectos problemáticos palpáveis e sanáveis, é algo desafiador para o estudante, e que se torna crescimento (pessoal e profissional) através da inserção dos conhecimentos obtidos durante a graduação.

Sob esse aspecto, têm-se que o relato se faz em face do cotidiano durante a persecução da matéria de estágio na clínica odontológica da UNIT, vivenciado pelas autoras do presente manuscrito. Com isso, têm-se como objetivo do relato empreender considerações sobre a humanização, acolhimento do paciente, contemplando diversos agentes que interferem na saúde bucal dos pacientes atendidos, no cenário de formação acadêmica, habitando no sentido de se relacionar com aspectos da qualidade de vida de usuários do serviço de atendimento odontológico da referida clínica.

De acordo com o Portal UNIT (2022), a Clínica de Odontologia da instituição oferta diversos serviços de qualidade em Odontologia a custo de tarifa social. Assim, para um sujeito ser beneficiário, esse deve realizar inscrição no valor de R\$ 30,00 (trinta reais) semestrais e, com isso, recebe a disposição tratamentos a exemplo de: restaurações, extrações, canal e limpeza. Cumpre ainda apontar que, em hipótese do candidato a beneficiário ser vulnerável economicamente, esse será encaminhado ao serviço de assistência social e, diante da comprovável da situação, a taxa será isenta.

A clínica de odontologia da UNIT compreende um ambiente de aprendizado e capacitação, sendo um local onde os alunos de odontologia colocam em prática todos os ensinamentos compreendidos em sua grade curricular. Válido ainda é atentar que todos os momentos são supervisionados em tempo integral por professores qualificados e renomados na área odontológica não apenas do município de Aracaju, mas também do estado de Sergipe.

No que tange ao relato de caso, atender os pacientes da supramencionada clínica é uma das maiores oportunidades de experiência da graduação, visto que não há unicamente o aprendizado prático da teoria perpassada em classe, mas também o desenvolvimento de capacidades de atendimento interpessoal humanizado.

Sob esse aspecto, atenta-se que parcela majoritária dos pacientes possuem baixo poder aquisitivo, assim como baixo nível de escolaridade, sendo possível compreender a associação destes a conhecimentos preliminares e insuficientes sobre higiene bucal, aumentando a vulnerabilidade a ocorrência de agravos (MAGNAGO et al., 2019).

Após o paciente se dirigir a clínica odontológica, seu atendimento é agendado e, chegando o dia da consulta, é realizada em consultório avaliação sócio-econômica e a anamnese com alto grau de detalhamento acerca das problemáticas aparentes, bem como com as queixas do paciente, seja de ordem física (como dor) ou também de estética.

O momento da anamnese é a oportunidade de se conhecer o paciente, pois é através desta que serão evidenciados não apenas os incômodos, mas também necessidades, e condições de saúde e conhecimento em saúde bucal (MAGNAGO et al., 2019, SOUSA et al., 2019, VIANA et al., 2020, NUNES et al., 2020).

O primeiro atendimento pode revelar muitas vezes uma saúde bucal precária, sendo essa culminada em baixa estima, ausência de autoconfiança e, principalmente, muita dor (BORDIN et al., 2020). Desse modo, é inegável que o atendimento na clínica promove um laço relacional entre o paciente e o profissional, pois há o depósito de confiança nas habilidades técnicas para que seja possível devolver qualidade de vida, retornando o sorriso ao invés da vergonha da sua saúde bucal (SOUSA et al., 2019, MAGNAGO et al., 2019, SOUSA et al., 2019, VIANA et al., 2020, NUNES et al., 2020).

Atenta-se que todo o atendimento é conduzido de modo acolhedor, visando não apenas o tratamento sintomatológico e da causa, mas também empreendendo no processo de reedição de saúde dos indivíduos, transitando de maneira acessível por meio de ensinamentos e orientações acerca da importância da saúde bucal e a sua forma correta de ser realizada de modo cotidiano (VIANA et al., 2020, NUNES et al., 2020).

Têm-se que a Clínica Odontológica da UNIT logra com o ensinamento de um olhar humanizado sobre o paciente, fazendo com que a aprendizagem dos futuros profissionais odontológicos seja centrada no atendimento holístico e técnico.

Dessa forma, a apresentação do relato foi descrita a partir de itens norteadores e dividida em três momentos, que abrangem desde as expectativas e anseios do graduando em odontologia; O Desafio do acolhimento e escuta do paciente para o direcionamento da prática clínica; O conhecimento teórico e prático aplicado na clínica escola e influencia na qualidade de vida do paciente.

2.1. Expectativas e anseios do graduando em odontologia

A possibilidade de contextualizar o conhecimento teórico com a prática e exercer todo o aprendizado obtido na academia se mostra como a maior expectativa do aluno. Representa o momento em que é possível observar e aprender de perto sobre as doenças para assim desenvolver a segurança a fim de agregar as habilidades profissionais necessárias (FARIAS et al., 2016).

No entanto, é importante ressaltar que a preocupação do graduando não é a mesma que a do docente, pois este visa que o aluno, ao chegar à clínica escola, deve realizar atendimentos em níveis crescentes de complexidade, e que o paciente necessite de um tratamento específico e compatível com a habilidade do semestre determinado, respeitando a especialidade ensinada e o que fora agregada até então (FARIAS et al., 2016, LAMY et al., 2020, (FARIAS et al., 2016, LAMY et al., 2022).

Além de se preocupar com a qualidade do atendimento, o docente deve acompanhar de perto a questão do aprendizado prático e o fluxo e demandas de pacientes para cada aluno, usando como instrumento a falta inicial de habilidades suficientes para um atendimento rápido e cuidadoso e humano. Impreterivelmente o contexto faz com que aumente ainda mais nítida a ansiedade do discente em adquirir habilidades práticas, sem perceber que de tal maneira estará rompendo todo um processo (FARIAS et al., 2016, BORDIN et al., 2020).

No meio de tantos anseios do estudante, é inegável a importância dos momentos de prática, de realidade como etapa do processo de ensino

aprendizagem, onde, contribui para que o aluno possa desenvolver atividades relacionadas à sua formação e, ainda, confronte objetivamente com dilemas e conflitos que envolvem o processo de adoecimento e tratamento para que assim percebam suas inseguranças, medos e deficiências nos processos de trabalho, dentro da realidade e todos os seus fatores correlatos (AMARAL 2020, SCAGLIA et al., 2021, SOUSA et al., 2019, MAGNAGO et al., 2019).

2.2. O Desafio da humanização e acolhimento do paciente para o direcionamento da prática clínica

O processo de acolhimento, não é o mero atendimento, mas direciona-se a organização do fluxo laboral para atender a população de forma humanizada, estimulando o profissional para a ética e cidadania o que garante ao indivíduo atendido a efetivação dos princípios constitucionais do SUS (universalidade, integralidade e equidade). (BRASIL, 2018).

Há uma construção de uma relação entre paciente e profissional da saúde que gera uma maior qualidade e qualificação na prestação do serviço, possibilitando a responsabilização por ações resolutivas e assertivas (AMARAL 2020, SCAGLIA et al., 2021, SOUSA et al., 2019, MAGNAGO et al., 2019).

No âmbito da odontologia, é possível atribuir a essa seara da saúde que cada paciente possui necessidades únicas, principalmente no que concerne a medos e traumas e, diante dessa premissa, é mais que essencial ao profissional inserir estratégias de acolhimento e atendimento humanizado, construindo uma relação de confiança para se obter sucesso no tratamento (FARIAS et al., 2016).

É inegável que os trabalhos manuais em clínicas e em laboratórios, são fundamentais no processo de aprimoramento das habilidades dos alunos, gerando maior segurança na aplicação prática. Os mesmos também são a essência para melhor desenvolvimento afetivo, sendo o pavimento para criação do vínculo com o paciente, professores e colegas, mantendo maior controle emocional em situações de risco (NUNES et al., 2020, VIANA et al., 2020, FARIAS et al., 2016).

A humanização vem sendo preconizada em toda a legislação vigente como fator essencial do processo de formação do cirurgião-dentista, bem como

na prática diária de todo profissional. Materializar a teoria em prática habitual é fundamental para o novo perfil delineado para o cirurgião-dentista (NUNES et al., 2020, VIANA et al., 2020, FARIAS et al., 2016, AMARAL 2020, SCAGLIA et al., 2021, SOUSA et al., 2019, MAGNAGO et al., 2019).

Dentro do processo de humanização dos serviços de saúde todos os dados que contribuam para a discussão sobre o acolhimento do usuário se tornam mais que relevantes (AMARAL 2020).

A visão tecnicista do dentista é produto de um sistema de ensino em que habilidades manuais e procedimentos tecnológicos são preponderantemente ensinados e reforçados, o que contrasta, muitas vezes, com a necessidade de uma atuação mais humanística, exigida pela própria situação de proximidade física e pelo estado emocional vulnerável de muitos pacientes (FARIAS et al., 2016, SANTOS et al., 2022).

É dado, no ambiente de atendimento da clínica da UNIT, muita importância a capacitação dos alunos para o acolhimento da subjetividade dos pacientes, com vistas à obtenção de comportamentos mais colaborativos, com maior resolutividade no atendimento, o que é bastante enfatizado e vivenciado nas disciplinas de saúde coletiva (VARGAS, 2020).

Entretanto, alguns estudos (FARIAS et al., 2016, VARGAS, 2020, SACAGLIA et al., 2021) apontam que a instituição acadêmica, mesmo quando mais voltada para a saúde coletiva, não foi capaz de formar valores humanos nos seus egressos, demonstrando que princípios morais e afetivos são inerentes a formação do indivíduo, e neste sentido, difíceis de serem ensinados na graduação.

Mas, o reforço contínuo desses ensinamentos poderá aprimorar o trato com o paciente, caminhando para uma formação de profissionais mais preparados para lidar com diferentes realidades, de o que leva, inegavelmente a um serviço de saúde mais humanitário, com conseqüente melhoria da sua qualidade (MAGNAGO et al.,2019).

2.3. Conhecimento teórico e prático aplicado na clínica escola influencia na qualidade de vida do paciente.

A humanização de práticas pedagógicas é urgente e necessária. Deixar de lado a ênfase no tecnicismo o atrelando aos processos educativos de forma social é fundamental na formação do CD, pois este se depara com uma realidade socioeconômica em que se devem priorizar as políticas públicas de saúde, visando o bem estar total do paciente (MAGNAGO et al, 2019).

É uma grande responsabilidade da universidade e do professor saber direcionar o processo de ensino aprendizagem na formação profissional em odontologia de forma humanizada e ética (FARIAS et al., 2016). O mesmo deve buscar uma diversidade de cenários e casos clínicos para que seja possível enriquecer as experiências e o conteúdo das práticas aprendidas pelos alunos (SANTOS et al., 2022, VARGAS, 2020).

A humanização traz um retorno objetivo para a qualidade de vida do paciente e no seu funcionamento familiar, uma vez que é onde está construído os relacionamentos interpessoais de qualidade, questões estruturais e éticas (SANTOS et al., 2022, MAGNAGO et al., 2019). Esse olhar diferenciado em direção ao paciente, enxergando-o como um ser humano completo e que necessita de acolhimento para alcançar uma recuperação satisfatória, agrega a vida do paciente e todos os aspectos que se relacionam com a sua saúde (LAMY et al., 2020).

Os conceitos de acolhimento e bem-estar são essenciais e indissociáveis para a promoção de saúde bucal, pois envolvem humanização e qualidade no atendimento (BRASIL, 2018, BORDIN et al., 2020).

Quando do acolhimento permitimos o relacionamento e a criação de vínculo entre o paciente e a equipe odontológica, o que gera relações humanizadas entre quem cuida e quem é cuidado, materializando o conceito de cuidar, de refletir, pensar, interessar-se por preocupar-se, considerar o outro (SANTOS et al., 2022).

Ações que geram bem-estar na Odontologia podem ser consideradas como cruciais para melhorar a qualidade da assistência prestada e devem ser

ensinadas e desenvolvidas durante a formação do profissional (MAGNAGO et al., 2019).

O bem-estar do paciente deve ser elevado ao maior aspecto possível, considerado em seu exercício mais do que o balanço entre satisfação das expectativas e dor. Ele deve ser o elemento de partida para o plano de tratamento (MAGNAGO et al., 2019, LAMY et al., 2020).

A empatia, que é um processo dinâmico, desencadeia mecanismos cognitivos, afetivos e comportamentais sendo reconhecida pelos seus efeitos positivos na promoção do bem-estar do paciente (SANTOS et al, 2022).

Agregando todos os fatores relatados, em seu sentido mais amplo e inclusivo exploram-se as interrelações entre as várias dimensões da saúde, concebendo uma percepção genuína, fidedigna e integral do indivíduo (NUNES et al., 2020, VIANA et al., 2020, FARIAS et al., 2016).

No processo global de formação do discente, a identificação da doença não se refere apenas à dor física e ao desconforto, mas também às consequências do ambiente social e influências psicológicas de conviver com o processo de adoecimento (FARIAS et al., 2016, MAGNAGO et al., 2019).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente relato de experiência, foi possível identificar que são variadas as benesses proporcionadas pelo cotidiano da Clínica de Odontologia da Universidade Tiradentes, visto que esse é um local que reúne ensinamento teórico, prático e também como profissional especializado em atendimento humanizado.

Desse modo, decerto é que as práticas são condizentes com o conteúdo programático perpassado nas aulas teóricas, contudo, o atendimento interpessoal é essencial para que os estudantes possam evoluir capacidades inerentes a vida profissional.

Sob esse aspecto, foi possível aprender durante os atendimentos que o paciente é o protagonista da ação, devendo ser empregado um atendimento priorizando as suas particularidades, seja quanto a demanda apresentada, bem como em relação aos seus medos e expectativas.

Estabelecer uma forma de atendimento com cuidado e atenção ao paciente é essencial, sendo essa uma prática de humanização de um processo mecânico e, assim, proporciona ao paciente maior bem-estar, respeitando todas as particularidades que influenciam sua saúde e fortalecendo, na formação do estudante os princípios do sistema único de saúde brasileiro.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Santos S. S., Amorim M. P. de, Rocha L. M. B. M., Costa A. M. G., Lira L. M. S. S. de, Gaines A. P. L., & Santos-Lima E. K. N. dos. (2022). **Acolhimento no cuidado odontológico: revisão integrativa.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(2), e9677. <https://doi.org/10.25248/reas.e9677.2022>.
2. Bordin D, Fadel CB, Moimaz SAS, Santos CBD, Garbin CAS, Saliba NA. **Caracterização da autopercepção de saúde bucal na população adulta brasileira.** *Cien Saude Colet*. 2020 Set;25(9):3647-3656. DOI: 10.1590/1413-81232020259.29612018. EPub 2020 28 ago. PMID: 32876279.
3. DE PAULA VARGAS, Renata. **Condição de saúde bucal e sua relação com os princípios do SUS e agravamento de outras doenças de grande prevalência na sociedade: uma revisão de literatura.** *Pensar Além*, v. 4, n. 1, 2020.
4. FRANÇA, Tania; MAGNAGO, Carinne. **Políticas, programas e ações de educação na saúde: perspectivas e desafios.** *Saúde em Debate*, v. 43, p. 4-7, 2019.
5. LAMY, Renata de Lourdes Ribeiro Franco; DE ANDRADE, Carla Lourenço Tavares; MATTA, Gustavo Corrêa. **Iniquidades sociais e saúde bucal: revisão integrativa.** *Revista de Atenção à Saúde*, v. 18, n. 63, 2020.
6. AMARAL JÚNIOR, Orlando Luiz. **Influência de determinantes sociais de saúde na saúde bucal da população adulta com idade superior a 50 anos no Brasil.** 2020.
7. SCAGLIA, Julia Pestilo; ZANOTI, Marcia Diana Umebayashi. **Conhecimento de usuários de uma unidade básica de saúde quanto aos princípios do SUS.** *CuidArte, Enferm*, p. 96-102, 2021.

8. NUNES F.S., FERNANDEZ M.S., VIANA V.S., SILVA N.R.J., RODRIGUES K.P., VIEIRA I.S., MARTINS-FILHO P.R.S., SANTOS T.S., 2020: **Factors Associated with the Oral Health-Related Quality of Life in Children with Intellectual Disabilities.**-ODOVTOS-Int. J. Dental Sc.
9. Viana et al. **Parents' perceptions of the oral health-related quality of life of autistic** . J Dent Health Oral Disord Ther. 2020;11(5):132–137children in Brazilian Northeas.
10. Farias et al. **Pensamento crítico e a formação de profissionais em Odontologia: uma revisão narrativa da literatura.** Revista da ABENO • 16 (1): 73-87, 2016.
11. Sousa JL, Henriques A, Silva ZPD, Severo M, Silva S. **Posição socioeconômica e autoavaliação da saúde bucal no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde.** Cad Saúde Pública. 2019 Maio 30;35(6):e00099518. Português. DOI: 10.1590/0102-311X00099518. PMID: 31166539.
12. Magnago C, Pierantoni CR, França T, et al. **Policy of Labor Management and Health Education: a Proge SUS experience.** Ciênc. Saúde Colet. [internet]. 2017 [acesso em 2019 mar 13]; 22(5):1521-1530. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.32962016>
» <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.32962016>.
13. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2018.

